



PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UTIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DANIELLY VIANA DE FREITAS; GEORTHON PEREIRA LACERDA; JOÃO PEDRO SALES ASSUNÇÃO; MARIA EDUARDA RIBEIRO LIMA

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) são infecções adquiridas em hospitais e ambulatorios, estando frequentemente associadas a procedimentos assistenciais. Elas representam um desafio persistente para a saúde pública, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes internados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a incidência dessas infecções varia entre 7% e 10% dos pacientes hospitalizados, sendo mais elevada em países em desenvolvimento. **Objetivos:** Avaliar as principais causas dessas infecções e destacar medidas preventivas que podem ser cumpridas pelos profissionais de saúde. **Métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica que segue etapas de análise do tema, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases de dados, triagem de artigos e avaliação dos estudos selecionados. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS e SCIELO, utilizando os descritores "infecção hospitalar", "controle de infecções", "UTI" e "hospitais". Os artigos incluídos foram em português, publicados nos últimos cinco anos e com acesso gratuito. Foram excluídos estudos irrelevantes, em línguas estrangeiras, com mais de cinco anos ou com acesso pago. **Resultados e conclusões:** Dessa forma, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) continuam a ser um desafio significativo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), devido à complexidade do cuidado a pacientes críticos. A higienização das mãos é essencial para prevenir a transmissão de patógenos. Além disso, é fundamental investir na melhoria da infraestrutura, na distribuição adequada de recursos e em programas de educação continuada que reforcem a adesão aos protocolos de controle de infecções. A integração dessas estratégias será crucial para reduzir o IRAS e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Assistência à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), termo que substitui “infecções hospitalares”, são definidas como quaisquer infecções que acometem pacientes em hospitais e ambulatorios, podendo estar associadas a procedimentos assistenciais ou intervenções clínicas. Essas infecções permanecem como um problema persistente de saúde pública no Brasil e no mundo, figurando entre as principais causas de morbidade e mortalidade em indivíduos internados. Além disso, as IRAS impactam significativamente os sistemas de saúde, aumentando o tempo de internação, os custos hospitalares e a necessidade do uso prolongado de antimicrobianos, o que contribui para o surgimento de bactérias multirresistentes (Teles et al., 2020).

A cada 100 pacientes hospitalizados, 7 em países desenvolvidos e 10 em países em desenvolvimento estão propensos a adquirir infecções associadas à assistência em saúde, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa alta incidência reforça a necessidade de investigar as causas das IRAS e desenvolver estratégias eficazes de prevenção

e controle. A implementação de medidas rigorosas, como a higienização adequada das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI) e a adesão a protocolos de segurança, é essencial para reduzir a propagação dessas infecções nos ambientes hospitalares (Andrade et al., 2021)

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar as principais causas das IRAS e as formas de prevenção que podem ser abordadas pelos profissionais de saúde, considerando as diretrizes da OMS e os achados de estudos recentes. A adoção de práticas baseadas em evidências científicas e o fortalecimento dos programas de controle de infecção são fundamentais para a mitigação desse problema de saúde pública e para a melhoria da qualidade da assistência hospitalar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada em etapas que incluíram: análise do tema, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases de dados, triagem dos artigos selecionados, e avaliação dos estudos e dados incluídos.

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os descritores do DECS: "infecção hospitalar", "controle de infecções", "Unidade de Terapia Intensiva (UTI)" e "hospitais". Os critérios de inclusão adotados foram: artigos com abordagem pertinente ao tema, em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos estudos fora do escopo do tema, escritos em línguas estrangeiras, com mais de cinco anos de publicação, ou tenha acesso pago.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) apresentam alta incidência em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), conforme apontam diversos estudos. Esse fato se deve ao estado clínico crítico dos pacientes, que frequentemente necessitam de procedimentos invasivos. Além disso, a longa permanência na UTI aumenta o risco de exposição a infecções. Outro fator contribuinte é a sobrecarga de trabalho das equipes de enfermagem, apontada em alguns estudos como um dos principais riscos para o desenvolvimento dessas infecções. (Teles *et al.*, 2020; Alvim, Couto e Gazzinelli, 2023)

Neste contexto, diversos estudos discutem a associação das infecções hospitalares à transmissão cruzada por meio das mãos dos profissionais de saúde, isto ocorre principalmente devido à baixa adesão à higienização adequada das mãos, outros estudos analisados também demonstram que fatores como nível de conhecimento, atitude, crenças individuais sobre a lavagem das mãos, influenciam na adesão desta ação. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), 1 a cada 25 pacientes adquire uma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) pelo contato com as mãos dos profissionais de saúde. (Andrade *et al.*, 2021; Maras, Kocaçal, Bahar, 2024)

Em um estudo realizado com a equipe de enfermagem e de fisioterapeutas da UTI, totalizando oito indivíduos, as mãos destes profissionais foram inseridas individualmente em um saco plástico estéril, juntamente com água destilada, sendo friccionadas entre si por 5 minutos, no final sendo coletada as amostras, onde todas com crescimento bacteriano, com predominância de bacilos Gram-positivos. Esses bacilos são relevantes devido à sua associação com as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), especialmente do gênero *Staphylococcus* spp. Além disso, foram identificadas outras espécies bacterianas, com destaque para *Staphylococcus haemolyticus* (36%), *Staphylococcus intermedius* (13%), *Streptococcus* spp. (11%), *Staphylococcus auricularis* (11%) e, por fim, *Staphylococcus aureus* (7%). Essas porcentagens estão detalhadas na Tabela 1.1. (Andrade *et al.*, 2021)

Tabela 1.1: Identificação fenotípica

Espécies	Porcentagem (%)
<i>Staphylococcus haemolyticus</i>	36%
<i>Staphylococcus intermedius</i>	13%
<i>Streptococcus spp</i>	11%
<i>Staphylococcus auricularis</i>	11%
<i>Staphylococcus aureus</i>	7%

Além disso, alguns estudos evidenciam que os métodos para a redução das IRAS estão relacionados à vigilância, à higienização das mãos, à implementação de protocolos e à educação permanente no ambiente de terapia intensiva. No entanto, outros estudos apontam que a criação de políticas, protocolos, normas, diretrizes e indicadores, por si só, não é suficiente, devido à indisponibilidade e à distribuição inadequada de recursos humanos, bem como à baixa infraestrutura física para o controle de infecções. Dessa forma, ambos os fatores representam desafios para o combate e a redução das taxas de infecções hospitalares.. (Teles *et al.*, 2020)

De acordo com os estudos, a qualidade das práticas dos profissionais dos programas de controle de infecção no Brasil apresenta variações significativas entre as instituições de saúde. O estudo evidencia que a falta de treinamentos regulares e o déficit na implementação de diretrizes nacionais dificultam a redução das IRAS, tornando essencial a adoção de estratégias educacionais contínuas e o monitoramento rigoroso das práticas assistenciais. (Alvim, Couto e Gazzinelli, 2023)

4 CONCLUSÃO

Em suma, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) continuam a ser um desafio significativo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), refletindo a complexidade do cuidado a pacientes em estado crítico. O estudo demonstrou que a higienização das mãos é um fator essencial na prevenção da transmissão de organismos patogênicos.

Sendo fundamental a exploração de intervenções que visem melhorar a infraestrutura e a distribuição de recursos, bem como programas de educação continuada que enfatizem a importância das práticas de higiene e a adesão aos protocolos instituídos. A integração desses elementos será vital para o sucesso no combate ao IRAS e para a melhoria geral da qualidade do cuidado aos pacientes em terapia intensiva. Além disso, é necessário que haja maior investimento governamental e institucional em medidas de controle e prevenção, bem como em pesquisas que ampliem o conhecimento sobre novas abordagens para minimizar as taxas de infecção.

O envolvimento ativo dos profissionais de saúde, por meio de treinamentos frequentes, auditorias e feedback contínuo, pode contribuir para a criação de uma cultura institucional voltada para a segurança do paciente. Adicionalmente, o uso de tecnologias, como sistemas automatizados de monitoramento e controle de infecções, pode representar uma ferramenta eficaz na identificação precoce e na mitigação de riscos.

Por fim, a colaboração entre diferentes especialidades da saúde, aliada a uma abordagem integrada e baseada em evidências científicas, será crucial para garantir a sustentabilidade e a eficácia das estratégias de prevenção das IRAS, resultando em um ambiente hospitalar mais seguro e eficaz

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S., COUTO, B. R. M. G., & GAZZINELLI, A..Qualidade das práticas de profissionais dos programas de controle de infecção no Brasil: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, 2023.

ANDRADE, C.R. et al. Identificação de Bactérias Causadoras de Infecção Hospitalar Utilizando Fenotipagem Clássica/Identification of Hospital Infectious Bacteria Using Classical Phenotyping. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 54446-54463, 2021.

Maraş GB, Kocaçal E, Bahar A. Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar. *Acta Paul Enferm.* 2024 ;37: eAPE003511.

TELES, J. F. et al. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, 2020.